

Dos 312 novatos, 169 estreíam mandatos

A posse dos novos congressistas, no dia primeiro de fevereiro, só representará um verdadeiro baile de debutantes para exatos 169 deputados que estreíam na vida pública, são os chamados **aninhos políticos**. E que, apesar de incluídos no grupo dos 312 novatos, entre os 503 integrantes da Câmara dos Deputados, apenas esses 169 nunca ocuparam antes qualquer cargo no Executivo nem no Legislativo. No Senado, dos 31 novatos, somente cinco são **anjos**.

Isolado, esse detalhe não quer dizer muito, porque alguns deles chegam ao mandato no bojo de campanhas milionárias, repetindo algo muito comum no mundo político. Contudo, os que gastaram tanto sabem, de antemão, que os quatro anos na Câmara não serão suficientes para recuperar, na maioria dos casos, sequer a metade com os atuais salários de deputados (hoje, em torno de Cr\$ 1,6 milhão). Isso só aconteceria se o mandato durasse dez anos. O que sobra terá que ser contabilizado na coluna prejuízo, ou compensado pelo prestígio e regalias que o mandato confere.

A região Sul tem o menor número de **aninhos**: um total de 20. A região Sudeste a maior quantidade: 50 deles, seguida de perto pelo Nordeste, com 44. O Centro-Oeste tem 21 **aninhos**. Para analisar melhor esse dado, deve-se tomar como referência o peso individual de um **anjo**. Ronaldo Caiado, por exemplo, médico, empresário rural e experiente líder nacional da UDR, tem lastro para incomodar as esquerdas quando o tema for reforma agrária. E até motivação particular, já que se prometeu,

durante a Constituinte, conquistar nas urnas o direito à voz no Legislativo, porque foi, entre os interessados nesse assunto, o único que a comissão temática deixou de ouvir em 1987.

Se o debate envolver salários e direitos dos trabalhadores, uma companhia de vozes personificadas nos líderes sindicais entrará em campo. Assim como o batalhão que representa o grande capital também ficará a postos para defender seus interesses. A previsão é de que o plenário da Câmara abrigará verdadeiras quedas-de-braço entre o poder econômico e os demais setores organizados da sociedade.

Políticos experientes alimentam a expectativa de que alguns **anjos** tem papel específico. Como o empresário Paulo Octávio, amigo do presidente Fernando Collor, que poderá se transformar num porta-voz qualificado do Palácio do Planalto. Cidinha Campos, a radialista carioca que se elegeu criticando o Governo, poderá falar alto e compensar a aparente desvantagem numérica das oposições.

Levantamento feito pelo Diap, que analisou o perfil dos 503 deputados, constatou que a exata maioria absoluta — metade mais um — é composta de gente experiente. São ex-deputados, ex-senadores, ex-prefeitos, ex-ministros, ex-governadores ou secretários estaduais.

Na categoria **anjo** está Etevalda Menezes, mulher do atual deputado Nyder Barbosa, ligado aos grandes proprietários de terra e que, apesar de ser do PMDB, sempre formou na ala conservadora. Ela entrou na última hora, quando o marido desistiu da reeleição e se beneficiou da sobra de legenda no Espírito Santo. Tere-

sa Jucá também conquistou um mandato por Roraima, levada nas águas do marido, Romero Jucá, eleito governador do estado, embora tenha passado a maior parte de sua vida em Brasília. Perfis como esses representam incógnitas que só o tempo desvendará.

De qualquer modo, os **aninhos políticos** precisarão de tempo para conhecer os costumes da Casa e até para desfazer ilusões, como a de que todos tem o mesmo peso político. Ou poder de influenciar decisões. Eles já começam em desvantagem, porque assumem num dia e 24 horas depois terão que participar da eleição da Mesa, negociada pelos antigos para ser apenas referendada pelas bancadas.

Em seguida, darão muitas trombadas até conhecer os caminhos tortuosos dos vários prédios e anexos que compõem o Congresso Nacional. As primeiras dificuldades já passaram, ao tentarem conseguir antecipadamente gabinetes e apartamentos para instalar a família e começarem a trabalhar. Um **anjo esperto** negociou com algum derrotado e conseguiu sucesso. Os demais terão que aguardar sorteio do que sobrar.

Outra dificuldade aguarda o grupo: a falta de conhecimento dos 282 artigos do Regimento Interno. Esse é um ponto essencial para quem quiser conquistar espaço. Com as primeiras dificuldades, um **anjo** poderá se convencer de que o melhor é passar uns meses calado, observando a ginga dos mais experientes. Na bancada, mais problemas: se não conseguir se impor logo, só será lembrado na hora de votações importantes ou para completar quorum.